

## ENDOMETRIOSE E HEMOPTISE: UMA QUEBRA DE PARADIGMA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**BASTO; Giovana Lins<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Deborah Cristina Nascimento de<sup>2</sup>, DOMICIANO; Carolina Bandeira<sup>3</sup>, CARVALHO; Mariah Palitot Remigio de<sup>4</sup>, OLIVEIRA; Tayanni de Sousa<sup>5</sup>**

### RESUMO

A Síndrome da endometriose torácica (SET) é uma condição rara, definida pela presença e crescimento de tecido endometrial funcional no pulmão ou pleura, que inclui cinco tipos clínicos: hemoptise catamenial, pneumotórax catamenial, hemotórax catamenial, nódulos pulmonares e pneumotórax não catamenial. A hemoptise catamenial é um tipo clínico da SET, descrita pela primeira vez por Schwarz em 1938 e trata-se de uma manifestação rara de endometriose torácica presente em apenas 6% dos pacientes acometidos. Trata-se de uma revisão de literatura sobre a associação da endometriose e hemoptise, elaborada através de consultas nos principais bancos de dados científicos, com objetivo de compilar as informações mais recentes da literatura relacionadas ao tema. A endometriose torácica tem uma etiopatogenia controversa e pode ser explicada por três teorias: A teoria do transplante parte do princípio da menstruação retrógrada e passagem transdiafragmática de tecido endometrial através de defeitos diafragmáticos. Outra teoria é a disseminação linfática ou hemática, pela qual os implantes podem formar nódulos, geralmente localizados nos brônquios periféricos ou, com menos frequência, no parênquima pulmonar. Metaplasia celômica é a terceira teoria, baseada na presença de células precursoras na pleura e no peritônio que podem transformar em tecido endometrial sob estímulo patológico. Esse quadro raro de hemoptise catamenial, resulta da proliferação e a eliminação de um endométrio ectópico dentro do feixe broncovascular. Os sintomas são cíclicos, ou seja, manifestam-se durante a menstruação e depois desaparecem. Essa característica pode ser essencial, visto que, quando a relação temporal entre os sintomas recorrentes e a menstruação não é reconhecida, o diagnóstico é prejudicado. História clínica, sintomas catameniais e alterações dinâmicas das anormalidades parenquimatosas demonstradas na Tomografia Computadorizada, realizada durante e após a menstruação são as principais características que levam ao diagnóstico presuntivo de SET e, portanto, hemoptise catamenial. Considerando essa condição excepcional, o reconhecimento de Síndrome da endometriose torácica é geralmente tardio e, muitas vezes, confundido com outras doenças pulmonares, principalmente quando se apresenta com hemoptise, que é ainda mais rara. As evidências da literatura sobre essa doença são muito esparsas e a maioria dos achados são provenientes de relatos de casos, o que sugere uma limitação importante em relação aos dados. Por fim, a estratégia terapêutica hormonal para hemoptise catamenial pode acarretar efeitos colaterais graves, os sintomas frequentemente reaparecem após a interrupção e pacientes que desejam engravidar não se beneficiam desse tratamento. Ademais, resultados pós-cirúrgicos de acompanhamento a longo prazo, como recorrência ou complicações, são insuficientes nos bancos de dados, reafirmando a necessidade de mais estudos que possam aprofundar os conhecimentos e inovar as terapias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose, Hemoptise catamenial, Endometriose torácica

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança, giovanalins123@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança, debmedfamene@outlook.com

<sup>3</sup> Instituto de Cirurgia Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, carolinabdomiciano@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança, mariahalmeida@icloud.com

<sup>5</sup> Faculdade de Ciências Médicas, tayannidso@hotmail.com